

Mensagem 45

Mensagem de Natal – Bessay, França, 21 de Dezembro de 2001

O que é a Religião?

A religião talvez seja uma Arte – uma forma de fazer e viver sem esforço, sem nenhuma força de fricção em nenhum nível da existência (individual, família, sociedade, nacional e internacional) por virtude de uma inspiradora energia natural.

A Arte e a Obra de Arte não são a mesma coisa. A Obra de Arte pode mudar de mãos, pode ser vendida ou comprada; mas a Arte em si mesma não, porque a Arte está na inspiração do Artista. A religião também é um processo perceptivo e criativo. Os produtos das religiões são conceitos e conclusões, dogmas e doutrinas, crenças e intolerância, ideais e inibições, postulados e preconceitos, fés e fragmentações, culpa e credulidade, fraudes e hipocrisias, asserções e arrogância, jargões e jades, manias e assassínios, retórica e resistência, estórias e conjeturas, vaidades e interesses pessoais ocultos, suposições e atribuições e mais e mais. Estas coisas mudam cérebros, podem ser usadas pelos templos, mesquitas, igrejas e sinagogas para fazerem lavagens cerebrais.

A religião é para ser vivida por e para si mesmo. Não é para ser aprendida a partir de escrituras e seminários, que conduzem a teocracias e terrorismo, a organizações e obscuridades. Uma pessoa tem de estar vazia para que a religião possa entrar no seu ser. Quando a religião é consequência do condicionamento, uma sequência da consciência separativa, um produto das intrigas dos padres; Primeiro opõe-se a todo o entendimento científico e progresso, e depois torna-se apologética e solicita apoio da ciência dando “explicações científicas” das suas variadas estupidezes. Os políticos e os Padres certificam-se de que oitenta por cento das descobertas científicas são usadas para guerras e destruição em nome de Deus e de Ismos --- todos produtos da mente e da sua perversidade e malícia. O Divino está sempre a vir, mas tu (mente) não estás presente pra O receber. A mente está sempre no passado ou no futuro, nunca no presente. A religião é um convite ao Divino que não é possível porque tu (mente) estás ocupada a imitar.

Religião não é prece. A prece é persuadir ou provocar o Divino a agir de acordo com os teus desejos e pedidos. E a mente que se ilude a si mesma para dirigir o Divino para funcionar de acordo com os seus desejos estúpidos não é uma mente religiosa. É na verdade uma mente pequena, mesquinha e inferior! A religião é observação meditativa de tudo no nosso interior e á nossa volta. É a bênção e sabedoria da percepção direta do que é e não perdermo-nos em caprichos e vulgaridades das conjeturas e conclusões mentais daquilo que deveria ser.

A religião não se encontra no desejo por experiências, mas sim, na existência luminosa de uma realidade eterna.

Religião é dissipar a escuridão da mente (swadhyay), é prática diligente para libertar o corpo dos grilhões da mente (tapas) e é percepção Divina (Ishwara Pranidhan). Isto é a verdadeira Kriya Yoga -- não o entretenimento e a excitação disponível no mercado espiritual sob a bandeira da Kriya Yoga.

Jai Lahiri Mahashay --- o maior dissipador das trevas da mente!